

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

**JANAÍNA LUPATINI BENEDETTI**

**As potencialidades do uso de *Podcast* no  
ensino de Língua Portuguesa**

**Porto Alegre  
2018**

**JANAÍNA LUPATINI BENEDETTI**

**AS POTENCIALIDADES DO USO DE *PODCAST* NO  
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientador(a): Roberto Franciscatto**

**Porto Alegre  
2018**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitora: Prof<sup>a</sup>. Jane Fraga Tutikian

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Celso Giannetti Loureiro Chaves

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. Leandro Krug Wives

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

## RESUMO

As práticas pedagógicas nas aulas de Língua Portuguesa precisam ser renovadas e atualizadas, adequando-se a realidade contemporânea. Entende-se que, para que isso ocorra, é necessário inserir novas tecnologias em sala de aula, de modo a intensificar, dar mais significado e contextualizar o ensino da dessa disciplina. Nesse sentido, esta pesquisa buscou compreender as potencialidades do uso de *Podcast* no ensino de Língua Portuguesa. Para tanto, apresentou-se um estudo bibliográfico de obras de diferentes autores, buscando compreender o tema *Podcast*, descrevendo o que já foi publicado sobre seu uso no contexto educacional. Na sequência, buscou-se esboçar uma proposta de sequência didática de Língua Portuguesa e, ainda objetivou-se descrever, comparar e analisar ferramentas para produção de *Podcast* disponíveis no mercado, bem como sua viabilidade de uso no ensino da disciplina em foco. Como resultado, descobriu-se que o uso dessa tecnologia na escola contribui para uma educação mais crítica, criativa e cidadã, já que permite a livre expressão, a interação com outras pessoas e outras culturas, bem como o desenvolvimento da modalidade oral da língua. Ainda, o uso de *Podcast* no ensino de Língua Portuguesa, permite que se ofereça ao estudante um ponto de encontro dentro e fora da sala de aula, diminuindo assim as barreiras entre escola e mundo.

**Palavras-chave:** *Podcast*, Língua Portuguesa, potencialidades, ensino.

## **ABSTRACT**

The pedagogical practices in Portuguese Language classes need to be renewed and updated, adapting to contemporary reality. It is understood that, for this to happen, it is necessary to introduce new technologies in the classroom, in order to intensify, give more meaning and contextualize the teaching of this discipline. In this sense, this research sought to understand the potentialities of the use of Podcast in the teaching of Portuguese Language. For that, a bibliographic study of works by different authors was presented, trying to understand the Podcast theme, describing what has already been published about its use in the educational context. The aim was to describe, compare and analyze Podcast production tools available in the market, as well as its feasibility of use in the teaching of the subject in focus. As a result, it has been found that the use of such media in school contributes to a more critical, creative and citizen education, as it allows free expression, interaction with other people and other cultures, as well as the development of oral language. In addition, the use of Podcast in Portuguese language teaching allows the student to be offered a meeting place inside and outside the classroom, thus reducing the barriers between school and the world.

**Keywords:** *Podcast, Portuguese Language, potentialities, teaching.*

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Página inicial do aplicativo <i>Anchor</i> .....	30
Figura 2 – Imagem do aplicativo <i>Anchor</i> .....	30
Figura 3 – Página inicial do aplicativo <i>Castbox</i> .....	32
Figura 4 – Imagem do aplicativo <i>Castbox</i> .....	32
Figura 5 – Página inicial do aplicativo <i>SoundCloud</i> .....	34
Figura 6 – Imagem do aplicativo <i>SoundCloud</i> .....	34

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Tabela comparativa de ferramentas de podcast.....	36
--	----

## SIGLAS

LP	Língua Portuguesa
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
SD	Sequência didática



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 OBJETIVO GERAL.....</b>	<b>13</b>
2.1 Objetivos específicos.....	13
<b>3 PROBLEMA.....</b>	<b>11</b>
<b>4 JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>12</b>
<b>5 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>14</b>
5.1 Origem e história dos <i>Podcasts</i> .....	14
5.2 <i>Podcast</i> na educação.....	16
5.3 <i>Podcast</i> em Língua Portuguesa.....	20
<b>6 METODOLOGIA.....</b>	<b>27</b>
<b>7 TRABALHO DESENVOLVIDO.....</b>	<b>29</b>
7.1 <i>Anchor</i> .....	29
7.2 <i>Castbox</i> .....	31
7.3 <i>SoundCloud</i> .....	33
7.4 Comparando as ferramentas.....	35
<b>8 ANÁLISE E RESULTADOS.....</b>	<b>38</b>
<b>9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>42</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho surgiu da necessidade de renovar as práticas pedagógicas nas aulas de Língua Portuguesa inserindo novas tecnologias de modo a intensificar, dar mais significado e contextualizar o ensino de tal disciplina. É visível o desinteresse dos estudantes pelas atividades escolares e infere-se que elas se distanciam muito do contexto em que a nova geração de estudantes se insere. As novas mídias e as infinitas possibilidades que elas apresentam são muito mais atrativas aos estudantes, por isso muitos preferem interagir online, em detrimento da sala de aula.

Além disso, observa-se que a própria Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), que atribui as competências e habilidades a serem desenvolvidas em todas as escolas de ensino básico, dá ênfase ao uso das novas mídias digitais no ensino, tanto na descrição das competências gerais do Ensino Médio, quanto nas competências específicas da área de Linguagens e nas habilidades a serem desenvolvidas na disciplina de Língua Portuguesa. É notável, desse modo, a necessidade do professor adaptar-se às mudanças da sociedade e inserir em suas práticas pedagógicas os elementos midiáticos.

Diante desta problemática, o presente trabalho apresenta um estudo acerca de *Podcasting*, mídia digital em ascensão, pois entende-se que esse novo gênero discurso, pode ser um apoio às aulas de Língua Portuguesa na escola, inovando a prática pedagógica. O objetivo geral do trabalho é traçar reflexões sobre o uso de *Podcasts* no ensino de Língua Portuguesa, no que já foi publicado sobre essa tecnologia e seu uso na educação.

A fim de alcançar esse objetivo, busca-se no primeiro momento, descrever as potencialidades da tecnologia *podcasting* na educação a partir de literatura sobre o tema. Após, pretende-se desenvolver uma sequência didática de Língua Portuguesa utilizando a tecnologia *Podcasting*. Por fim, busca-se traçar um comparativo entre as ferramentas para produção de Podcast disponíveis no mercado. A hipótese que norteia este trabalho é que uso de *Podcasting* no ensino dessa disciplina pode auxiliar no desenvolvimento da oralidade, promover uma maior interação entre os estudantes, permitir que eles sejam protagonistas de seu aprendizado comunicando-se por meio de textos que existem em situações reais de comunicação.

## **2. PROBLEMA**

Essa pesquisa tem como questionamento principal a seguinte pergunta: Quais as potencialidades do uso de *Podcasts* nas aulas de Língua Portuguesa?

### 3. JUSTIFICATIVA

Justifica-se a escolha deste tema pela necessidade de inserir novas tecnologias em sala de aula de modo a modernizar e atualizar o ensino de acordo com as mudanças sociais.

Em primeiro lugar ressalta-se a reforma do ensino médio que a partir na Nova base curricular comum (BNCC) propõe como conhecimentos e habilidades a serem desenvolvidas no ensino médio o conhecimento dos gêneros discursivos advindos das novas tecnologias.

Em segundo lugar, não há como negar que os gêneros discursivos vão mudando ao longo do tempo e a escola deve acompanhar essas mudanças. A exemplo, o gênero carta, que se transformou em e-mail e hoje em dia tem suas variações na mensagem de aplicativos e redes sociais.

Nesse sentido, a exploração do tema *Podcasts* na educação é necessária já que consiste em um gênero moderno que também foi se modificando ao longo do tempo a partir de programas de rádio. Mesmo sendo um gênero ainda desconhecido nas escolas, observa-se ele tem grande potencial para ser usado em prol do aprendizado escolar.

Diante disso, acredita-se que faça parte das atribuições do professor de Língua Portuguesa, ensinar o estudante a se comunicar adequadamente em diferentes meios sociais e a partir dos diversos gêneros discursivos presentes na sociedade moderna.

## **4 OBJETIVO GERAL**

Verificar as potencialidades da ferramenta *Podcast* no ensino de Língua Portuguesa.

### **4.1 Objetivos específicos**

- Descrever as potencialidades da tecnologia *podcasting* na educação a partir de literatura sobre o tema.
- Desenvolver uma sequência didática de Língua Portuguesa utilizando a tecnologia *Podcasting*.
- Traçar um comparativo entre as ferramentas para produção de Podcast disponíveis no mercado.

## 5 REFERENCIAL TEÓRICO

### 5.1 Origem e história dos *Podcasts*

A *Web 2.0*, foi conceituada pela primeira vez por *Tim O'Reilly* em 2004, segundo ele o termo define uma mudança da internet e dos seus princípios de uso:

A web 2.0 é a mudança para uma Internet como plataforma, e um entendimento das regras para obter sucesso nesta nova plataforma. Entre outras, a regra mais importante nessa plataforma passa a ser o desenvolvimento de aplicativos que aproveitem os efeitos de rede para se tornarem melhores quanto mais são usados pelas pessoas, aproveitando a inteligência coletiva (O'REILLY, 2005 *apud* COUTINHO, 2007, p. 838).

Desse modo a internet passa a ser um espaço colaborativo de criação e compartilhamento de informações e torna-se possível para os usuários serem também produtores de conteúdo e não apenas consumidores passivos.

Nesse contexto, no final desse mesmo ano, surgiu um sistema de produção e difusão de conteúdos sonoros conhecido como *Podcasting*. O termo tem origem na fusão de “*iPod*” (tocador de MP3 da *Apple*) e “*broadcasting*” (transmissão, sistema de disseminação de informação em larga escala). O *podcasting* é um sistema de produção e difusão de arquivos sonoros, e seu funcionamento se dá a partir da gravação de um programa sobre qualquer tema (*podcast*), utilizando-se computador equipado com microfone e softwares de edição de som, e disponibilização do arquivo na Web em sites que possuem a tecnologia RSS (*Really Simple Syndication*), sistema que permite que o usuário receba notificações quando novos programas são inseridos na página de maneira direcionada aos seus conteúdos de maior interesse de maneira personalizada (LE MOS, 2005, n.p.).

Esse sistema foi idealizado e criado por Adam Curry, ex-VJ da MTV e surgiu da necessidade do autor de criar algo diferente da programação de rádio convencional. Para isso Adam produzia seus próprios programas semelhantes a programas de rádio, porém a diferença era a disponibilização desses arquivos na internet, para que qualquer pessoa pudesse acessá-los com facilidade (MEDEIROS, 2005, p. 2).

De acordo com Lemos (2005, n.p.) o fenômeno dos *Podcasts* vem crescendo ao

longo dos anos no Brasil e mundo, embora seja recente, e trata-se de um fenômeno chamado “reconfiguração midiática”, pois os *Podcasts*, apesar das semelhanças com as rádios tradicionais não surgiram para substituí-las e ambos têm seus nichos de usuários assegurados:

Não se trata da substituição de um fenômeno por outro, já que os dois sistemas suprem as necessidades não concorrentes: o rádio massivo coloca o ouvinte em sintonia com uma esfera coletiva; a emissão personalizada permite escolhas de acordo com o gosto das pessoas, além de um controle do espaço e do tempo da audição (LEMOS, 2005, n.p).

O mesmo autor aponta três características principais da tecnologia *podcasting*: a liberação do polo de emissão, o princípio de conexão e a reconfiguração dos formatos de emissão de conteúdos sonoros. Para ele, em primeiro lugar, não só a criação de *podcasts*, mas também de blogs, fóruns temáticos, softwares sociais entre outras tantas práticas, permitem que o ouvinte torne-se também produtor, assim tal mídia não é restrita e todos tem a liberdade de produzir conteúdo. Ainda, Segundo Lemos (2005) o princípio de conexão refere-se a distribuição por indexação de sites na rede RSS em conexão planetária, desse modo há um compartilhamento de experiências, arquivos e softwares em redes.

Discorrendo também sobre *podcasting*, Primo (2005) afirma que o sistema de *podcasting* permite ao usuário não apenas o acesso a uma mídia alternativa, mas também dá ao usuário condições de produção e livre expressão, diferente da mídia de massa, que pode ser usada como uma ferramenta de poder:

A posse desse espaço de transmissão massiva (rádio) presta-se bem para a persuasão da opinião pública. Testemunha-se na história do rádio um casamento do poder político com o poder econômico. As elites que conseguem acumular concessões mantêm o poder da palavra e a concessão para vender espaço para anunciantes. Ocorre, assim, um efeito espiral que fortalece e enriquece os poucos grupos que podem explorar o espectro das ondas eletromagnéticas: o poder econômico/político funciona como pré-requisito para a concessão, o que gera em retorno mais poder econômico e político (PRIMO, 2005, n.p).

O autor afirma ainda, que além de dar ao ouvinte o poder da palavra, uma das

grandes vantagens do *podcasting* em relação a rádio é a possibilidade de interações mútuas por meio dos *blogs* que abrigam *podcasts*:

A ultrapassagem interativa do *podcasting* em relação à radiodifusão ocorre em sua abertura para o debate. Essa relação dialogal não acontece no espaço assíncrono dos episódios, mas no blog do *podcast*. Com raras exceções, cada *podcast* tem um blog vinculado, onde não apenas se oferecem informações sobre os *podcasters*, descrição e arquivos de cada episódio, mas também uma janela de comentários. Os *podcasters* buscam, inclusive, motivar a participação da audiência naquele espaço. Ali, qualquer interagente pode discordar, oferecer sugestões e críticas e debater assuntos tratados nos episódios. Da interação meramente reativa com o arquivo do *podcast*, pode-se passar para interações mútuas (PRIMO, 2005, n.p).

Desse modo, é possível nos blogs de *podcasts*, mesmo que de maneira indireta, participar da produção dos programas, já que é possível comentar, sugerir e criticar as produções, além de interagir com outros usuários com interesse comum.

Assim, diante do exposto, a partir da visão desses autores, observa-se que o surgimento dos *podcasts*, no contexto da *web 2.0*, representou uma grande mudança no papel da mídia, permitindo que o usuário não seja apenas um receptor, mas também um produtor ativo com poder de voz. Por conta disso, acredita-se que essa mídia digital pode ser usada como uma ferramenta de apoio à educação, assunto que será abordado na sequência deste trabalho.

## 5.2 *Podcast* na educação

Como pode-se observar o *Podcasting* é uma ferramenta razoavelmente nova, já que foi criada em meados do ano de 2004. Bem como tantas outras novas mídias, o *Podcasting* ainda não é uma tecnologia popular na educação. Ainda prevalece o ensino tradicional, em que o professor é o “detentor do conhecimento”, as aulas são basicamente expositivas e não há espaço para interação ou compartilhamento de saberes:

Como as iniciativas cabiam ao professor, o essencial era contar com um professor razoavelmente bem preparado. Assim, as escolas eram organizadas em forma de classes, cada uma contando com um professor que expunha as lições que os alunos seguiam atentamente e aplicava os exercícios que os alunos deveriam realizar disciplinadamente (SAVIANI, 1991. p.18).



Apesar disso, sustenta-se mudanças são necessárias e acredita-se que o uso de *podcasting* pode colaborar no sentido de tornar a escola um espaço de aprendizado significativo, que vise não apenas o aprendizado de conteúdos, mas sim o desenvolvimento dos estudantes enquanto indivíduos na sua integralidade, promovendo uma educação crítica, criativa e cidadã. Esse ponto de vista é sustentado por Barros e Menta (2007), para os autores, o desenvolvimento dos estudantes se dá quando se permite a manifestação destes enquanto sujeitos participantes da sociedade. Segundo eles, o silêncio foi por muito tempo considerado muito importante nas escolas, e realmente ele se faz necessário em alguns momentos, mas silenciar é diferente de calar:

A escola é espaço de silêncio reflexivo, não tolhedor. No silêncio reflexivo educador e educando podem encontrar-se nas trocas, descobertas, pesquisas e implementação de ações que oportunizarão o ter voz enquanto seres-humanos-cidadãos (BARROS, MENTA, 2007, n.p.).

Citando Belloni (2005) as autoras destacam a necessidade da escola, principalmente a pública, adequar-se à realidade integrando tecnologias na educação já que nem todos têm acesso a elas, no sentido de diminuir barreiras sociais. Assim sendo, a escola possui um papel social de atuar no sentido de compensar as terríveis desigualdades sociais e regionais que o acesso desigual a estas máquinas está gerando.

Indo ao encontro desses autores, Freire (2012), sustenta que o uso de *podcasts* é um meio de expressão de vozes e permite a manifestação de posicionamentos dos estudantes, muitas vezes suprimidos. Além disso, apoiado nas ideias de Freire (1971) de que a educação é uma prática de leitura de mundo, não há como separar escola e vida social. Para o autor, tal ferramenta possibilita a veiculação de temas relevantes aos sujeitos, mas que são muitas vezes excluídos das discussões em sala de aula. Desse modo, o acesso e a produção de *podcasts* permite a liberdade de expressão dos estudantes, contribuindo para sua formação cidadã.

Outra grande potencialidade do uso de *podcasting* no ensino é a possibilidade de uma maior interação e diálogo entre os estudantes. Conforme Cruz (2009) citando Bernes- Lee (1994), as novas aplicações multimídia têm a característica da

*interatividade*, já que fazem parte da *World Wide Web* que foi criada com o objetivo central de ser um repositório de conhecimento humano, constituindo-se como um espaço de partilha. Na concepção da autora as mais diversas ferramentas incluindo os *podcasts* permitem a partilha de ideias e são recursos que devem ser explorados pelos professores, visto que fazem parte da constituição da sociedade contemporânea:

Desde o jardim de infância ao ensino superior, este tipo de recurso pode ser aproveitado pelo professor para alcançar objetivos definidos e desenvolver competências, impedindo, desta maneira, que a escola permaneça alheia à evolução da sociedade na qual se supõe integrada (CRUZ, 2009, p.66).

Em perspectiva semelhante, Moura e Carvalho (2006) defendem que o *podcast* é uma ferramenta de partilha intercultural. As autoras, a partir dessa concepção, desenvolveram um projeto de criação do *podcasts* chamado “Correspondence Solaire - Belgique/Portugal” onde foi proposto aos estudantes o compartilhamento de músicas de seus países, o que permitiu além do reconhecimento da cultura do outro país, o desenvolvimento de habilidades de comunicação em uma língua estrangeira, uma vez que os estudantes partilhavam experiências, debatiam assuntos e produziam conteúdo por meio de *podcasts*. Com a aplicação de questionários de pesquisa aos estudantes e professores envolvidos, observou-se, de modo geral, opiniões favoráveis sobre o uso pedagógico de *podcasts*. Assim, essa experiência revela que o uso dessa mídia no contexto educacional promove a interação, o diálogo e o compartilhamento de diferentes culturas, o que gera um aprendizado significativo.

Barros e Menta (2007), destacam a importância dos *podcasts* como ferramenta que permite o contato não só com línguas estrangeiras, mas também com diferentes sotaques de uma mesma língua, auxiliando, portanto, no desenvolvimento da oralidade. Esse foi um dos benefícios gerados a partir do projeto PodEscola, realizado no Brasil, com diferentes propósitos, entre eles fazer com que estudantes de escolas públicas produzissem e compartilhassem *podcasts* sobre temas determinados, criassem radionovelas, mapa de suas cidades e narração de histórias e curiosidades sobre suas cidades, traduções de músicas e narração de textos e poesias. No projeto destacou-se o trabalho colaborativo e descentralizado, pois

[...] a distribuição e comunicação de informações e conteúdos curriculares forma realizadas por produções personalizadas e participação colaborativa, onde pela distribuição e produção via internet, tornou-se mais do que a simples transmissão um para todos, ou todos para um. (BARROS, MENTA, 2007, n.p).

Diante disso, observa-se que é possível desenvolver um aprendizado da diversidade linguística de forma muito ampla e contextualizada com o uso dessa ferramenta, indo além do uso da metodologia tradicional.

Freire (2012), também disserta sobre aplicações escolares do *Podcast*, suas possibilidades e limitações e destaca, assim como os já citados autores, que uma das potencialidades de tal ferramenta no ensino é a possibilidade de criação de um ponto de encontro. A partir dos blogues, comunidades, redes sociais e fóruns que hospedam *podcasts*, estudantes podem debater sobre temáticas de interesse comum, motivando-os ao aprendizado e estimulando dessa maneira a interação online e além dos espaços escolares, sendo essa, portanto, uma outra vantagem do uso da ferramenta:

[...] em razão das possibilidades de escuta em tempos e locais diversos, possibilitam para aquela tecnologia contextualizar-se à realidade de cada Sujeito, colaborando com o desenvolvimento de uma Escola mais maleável às particularidades que lá se educam (FREIRE, 2012, n.p).

Nesse sentido, cabe destacar que o *podcast* funciona como uma ferramenta não só para que alunos compartilhem áudios, mas também para que professores disponibilizem conteúdo e administrem melhor o período que usam para planejamento, pois, segundo Moura e Carvalho (2006) a gravação das aulas pode ajudar o professor a gerir o tempo e a economizá-lo em aulas cujos conteúdos não mudem significativamente de um ano para outro.

Diante do exposto, constata-se que, segundo a literatura que trata do assunto Podcasting na educação, a exploração didática dessa nova mídia traz muitas possibilidades, dentre elas destaca-se o fato de permitir aos estudantes, muitas vezes calados no contexto escolar a livre expressão e o poder de voz. O uso dessa mídia na educação também auxilia em uma maior interação entre estudantes diminuindo as barreiras físicas entre eles, princípio norteador da web 2,0, facilitando, assim, a partilha intercultural. O aperfeiçoamento linguístico dos estudantes envolvidos também é

abordado, sendo importante no desenvolvimento da oralidade. Além disso, os espaços que abrigam *podcasts* funcionam como ponto de encontro dos estudantes, gerando aprendizado por meio do diálogo não só dentro da sala de aula, mas também fora dela, diminuindo os “muros” que separam escola e mundo. Por fim, a ferramenta em análise pode ser usada a favor do trabalho do professor, facilitando o compartilhamento de conteúdo online.

Isto posto, no capítulo 4 busca-se aplicar essas potencialidades especificamente no ensino de Língua Portuguesa, a partir do desenvolvimento de uma sequência didática, que usa em sua metodologia diferentes mídias, em especial os *podcasts*.

### 5.3 *Podcasting* em Língua Portuguesa

A partir da concepção de Dolz e Pasquier (1996, p.7) a expressão “Sequência didática” (SD) pode ser definida como “um conjunto de oficinas destinadas a que se aprenda a escrever um gênero textual”. Segundo os autores, para que os estudantes tenham condições de desenvolver diferentes tipos de texto, é necessário um ensino sistemático que os instrumentalize com os conhecimentos comunicativos e linguísticos necessários<sup>1</sup>.

Partindo desse pressuposto, segue-se na produção desta SD algumas etapas que acredita-se que são necessárias para viabilizar a produção do gênero textual *Podcast* nas aulas de Língua portuguesa. Em primeiro lugar, apresenta-se a proposta aos estudantes, para que eles tenham consciência dos objetivos de aprendizagem a serem alcançados a longo prazo com o desenvolvimento dessa SD. Em seguida, os estudantes são questionados acerca do seu conhecimento/experiência prévia com o gênero textual em estudo. O próximo passo é proposição de uma produção inicial e a ampliação do repertório sobre o gênero *podcast*, a partir da escuta e análise de faixas de *podcasts*

---

1 Adota-se, para efeito deste trabalho, a ideia de que texto é “uma unidade linguística concreta (perceptível pela visão ou audição), que é tomada pelos usuários da língua (falante, escritor/ouvinte, leitor), em uma situação de interação comunicativa específica, como uma unidade de sentido e como preenchendo uma função comunicativa reconhecível e reconhecida, independentemente de sua extensão.” (Koch & Travaglia, 1992:08-09). Também apoia-se na teoria de gêneros de Bakhtin que considera que gêneros são “tipos de enunciados particulares, concretos, relacionados a distintas esferas da atividade e da comunicação”(BAKHTIN, 2000, p. 294).

disponíveis nos meios digitais. Na sequência, é necessário organizar e sistematizar o conhecimento sobre o gênero, abordando questões como: situação de produção e circulação, estudo de elementos próprios da composição do gênero e de características da linguagem nele utilizada. As etapas finais são a produção coletiva de *podcast*, a produção individual e a reescrita. É essencial, nesse processo, segundo os autores, usar textos sociais, isto é, produzidos em situações reais de comunicação com objetivos definidos:

É importante que o aluno não imite os textos escolares, mas que produza textos com referência a situações de comunicação bem definidas, precisas, reais: uma explicação verdadeira de um fenômeno desconhecido; uma descrição verdadeira de uma catedral para um guia turístico; uma receita culinária verdadeira para que seus colegas possam fazê-la em casa (DOLZ, PASQUIER, 1996, p.8).

A partir desses pressupostos teóricos, em seguida, contextualiza-se a realidade para qual a SD foi desenvolvida, bem como os objetivos geral e específicos que norteiam essa prática pedagógica.

Esta sequência didática foi desenvolvida visando um público-alvo composto por estudantes do terceiro ano do ensino médio de uma escola pública de Porto Alegre. O tempo estimado previsto para posterior aplicação das atividades que compõem este planejamento é de aproximadamente 20 períodos de 50 minutos. As estratégias utilizadas variam entre aulas expositivo-dialogadas e aulas práticas. Os materiais necessários são: celular, internet, Datashow, caderno, caneta, lousa, etc. Não pretende-se, neste trabalho, descrever como a ferramenta *podcast* deve ser usada no ensino de Língua Portuguesa, delinea-se apenas uma sugestão de trabalho, pensada a partir de um contexto específico e que pode ser modificado ao longo do processo, de acordo com a reação dos estudantes, suas dificuldades e necessidades.

O objetivo norteador desta sequência didática é fornecer subsídios para que o estudante seja capaz de:

1. Compreender de que modo o contexto de circulação e o perfil do interlocutor afetam na escolha da modalidade de registro da língua.
2. Identificar marcas de interlocução e sua importância para o estabelecimento de

um diálogo entre locutor e ouvinte.

3. Reconhecer as características estruturais do gênero *podcast*.
4. Produzir um *Podcast* de forma coletiva, compartilhando ideias e saberes em uma situação de comunicação contextualizada.

Tendo em vista estes objetivos, tal sequência didática é composta por três etapas que serão descritas em seguida:

### **Etapa 1: Movimentando conhecimentos prévios**

Apresenta-se aos estudantes o projeto da criação de um canal de *podcast* da turma. O objetivo geral é criar um espaço de interação da turma por meio da construção uma página na qual possam ser compartilhados áudios produzidos pelos estudantes sobre os mais variados temas de interesse e sobre os conteúdos abordados durante as aulas de Língua Portuguesa, como um apoio no aprendizado.

Em seguida faz-se uma sondagem para saber o nível de conhecimento que os estudantes têm acerca de *podcasts*. Questiona-se então: O que é um *podcast*? Você conhece algum canal de *podcast*? Qual? Você tem interesse em ouvir *podcasts* sobre que assuntos? Você sabe como gravar um *podcast*? Parte-se do princípio que a maioria deles conhece esse tipo de mídia, já que a mesma já é bastante popular entre os jovens, mas imagina-se que para gravar *podcasts* de qualidade e adequados às características do gênero, é necessário um pouco mais de conhecimento, algo que será construído ao longo da SD.

Como primeira atividade prática, solicita-se que os estudantes, em grupos e utilizando o gravador de seus telefones celulares, gravem apresentações em áudio sobre temas de seu interesse. É importante, nessa etapa, possibilitar que os estudantes produzam livremente seus *podcasts* a partir de seu conhecimento prévio. Os programas devem ser compartilhados em alguma rede social e supõe-se que serão comentados, gerando uma primeira interação significativa. A ideia é que os estudantes possam, ao longo das próximas atividades, aprofundar o estudo do gênero e tenham a oportunidade de aprimorar suas produções.

## Etapa 2: Ampliação de repertório

Esta segunda etapa, objetiva aprofundar o estudo do gênero. Para isso disponibiliza-se aos estudantes um programa de *Podcast* para que eles ouçam, leiam a sua transcrição e analisem as principais características do gênero referentes ao contexto de circulação, à linguagem nele empregada e aos elementos próprios da composição do gênero.

Selecionou-se um *Podcast* disponível no portal Café Brasil<sup>2</sup>, que é um site que disponibiliza programas com temáticas sobre comportamento, cultura, economia, saúde, educação, liderança, empreendedorismo e muitos outros temas relacionados a vida em sociedade. Escolheu-se o episódio 516 “Para onde você vai?”, produzido por Luciano Pires em 12/07/2016. O programa que trata da questão objetivo de vida e acredita-se que tal assunto é pertinente aos interesses da turma, já que é uma turma de terceiro ano de ensino médio, que está em uma fase de difíceis decisões sobre carreira e futuro.

Em primeiro lugar, solicita-se que os estudantes escutassem o programa previamente à aula e anotassem comentários sobre a temática e sobre as reflexões do autor do *podcast*, para posterior debate em aula. Nesse momento, incentiva-se o compartilhamento de ideias, com o objetivo de dar voz aos estudantes para livre expressão de suas opiniões.

Em seguida, analisa-se o áudio do programa com o apoio também de sua transcrição. Por meio de uma aula expositiva- dialogada, busca-se fazer com que os estudantes observem o contexto de circulação do *podcast*. Espera-se que eles identifiquem o caráter do site onde o *podcast* é disponibilizado, o perfil do produtor dos programas e o público-alvo que ele deseja alcançar. Nesse caso, observa-se que o autor dos programas é escritor, cartunista, comunicador e se interessa por artes no geral. O perfil do interlocutor é no geral pessoas que se interessam pelo aprendizado contínuo sobre a vida e a sociedade e os valores defendidos pelo portal é a livre expressão de opiniões e o compartilhamento de conhecimento. Esse perfil interfere na escolha da modalidade do registro da língua que é informal, com marcas de oralidade e popular, por apresentar muitas gírias. Entende-se que essa é uma estratégia comunicativa para

---

2

PIRES, Luciano. Para onde você vai? Podcast Café Brasil. Disponível em: <<http://www.portalcafebrasil.com.br/>> Acesso em: 10 dez 2018.

aproximar todos os tipos de ouvintes/leitores:

Ah cara! Quando recebi aquele e-mail, comecei a tremer... Eles me aceitaram e agora eu tinha de ir. E mais, eu tinha 12 meses para entrar em forma, para perder peso, para reforçar as pernas e as costas.

[...] Sacou? Você tem um sonho ligado a seu propósito, hein cara? Bote uma data nele!

Neste trecho, é importante que os estudantes percebam que há a tentativa de um diálogo entre locutor e ouvinte, por meio de marcas de interlocução. Essas marcas podem ser observadas no frequente uso de “Você”, “cara” e dos verbos imperativos “Entendeu”, “Percebe”, convocando desse modo o interlocutor a participação no programa. Pode-se propor, inclusive, que os alunos produzam textos escritos comentando o *podcast* estudado, permitindo desse modo, uma participação mais ativa dos estudantes em uma comunicação contextualizada.

Nesta etapa de aprofundamento do gênero *Podcast*, é necessário também reconhecer as características estruturais do gênero como, em primeiro lugar elementos de áudio como a vinheta de início/introdução, de transição de tópicos e de fechamento, bem como a trilha sonora que compõe o programa e, ainda, questionar os estudantes acerca da relação entre temática do programa e efeitos sonoros. É importante apresentar, neste momento, ferramentas que permitem o download de vinhetas de forma gratuita e ressaltar a importância do respeito aos direitos autorais.

Os estudantes devem ser levados a observar que as vinhetas marcam a estrutura básica do texto: introdução, desenvolvimento e conclusão. Comparando com outros gêneros textuais, temos essas transições representadas em filmes, por exemplo, por cenas que representam pontos de virada da narrativa e em redações de vestibulares com expressões conjuntivas, como “em primeiro lugar”, “primeiramente”, “diante disso”, “portanto”, etc. No texto em análise, destaca-se, nos elementos introdutórios, como pode-se observar abaixo:

- Apresentação do tema:

Qual é seu objetivo de vida, hein Você já parou para pensar que ele pode não



ser o objetivo que realmente interessa? Que pode ser apenas uma ferramenta? O papo hoje é sobre objetivos, visão e... ação.

- Apresentação do produtor do *Podcast*:

Posso entrar? Amigo, amiga, não importa quem seja, bom dia, boa tarde, boa noite, este é o Café Brasil e eu sou o Luciano Pires.

No desenvolvimento, acredita-se que seja importante salientar o uso de diferentes recursos para compor o programa, a fim de torná-lo mais rico em relação ao conteúdo e ilustrar o tema em questão. No *podcast* em análise observa-se, nesse sentido:

- Apresentação de texto e comentários/análises pessoais:

Abro o programa com esse diálogo famoso do desenho animado Alice No País da Maravilhas [...] E eu digo então:

– Peraí... vocês acharam que eu fui lá para ver o Campo Base do Everest? Não, cara. O Campo Base não tinha nada pra me dar. Na verdade o meu Everest nunca foi só uma viagem... foi um processo. Que começou quando eu era um garoto em Bauru e vai terminar no dia em que eu morrer.

O Campo Base nunca foi o objetivo. O que interessa é tudo que eu fiz antes e depois de chegar nele, a minha volta inclusive, é o processo. O Campo Base foi apenas uma ferramenta...

- Inserção de músicas sobre o tema em questão e comentários/análises.

Olha que legal... Gilberto Gil com NÃO TENHO MEDO DA VIDA. Viver tornou-se, outrossim o modo de desatar. Viver tornou-se o dever de me desembaraçar...

Nos trechos finais, observa-se os seguintes elementos:

- Resumo dos tópicos/reflexões desenvolvidos ao longo do desenvolvimento:

Vamos então ao nosso resumo. Os objetivos que realmente interessam em nossas vidas devem ser encarados como o resultado desejado que seja um passo na direção de uma visão, de um propósito e que tenha um plano de ação. Se não tem plano de ação é só meta. Se nem meta é, é só sonho.

- Dicas para o ouvinte:

Sonhe sim, sonhe muito, sonhe grande. Mas coloque ao menos um pé no chão. Se você não sabe para onde está indo, jamais conseguirá chegar lá.

- Chamamento para participação do ouvinte:

Este é o Café Brasil. [...] De onde veio este programa tem muito mais. Visite para ler artigos, para acessar o conteúdo deste podcast, para visitar nossa lojinha no ... [portalcafebrasil.com.br](http://portalcafebrasil.com.br).

Mande um comentário de voz pelo WhatsApp no 11 96429 4746. E se você está fora do país: 55 11 96429 4746. E também estamos no Telegram, com o Canal Café Brasil.

- Frase de encerramento e reflexão:

E para terminar, do escritor e futurista Joel Barker:

“Visão sem ação é apenas sonho. Ação sem visão é apenas passatempo. Visão com ação pode mudar o mundo.”

### **Etapa 3: Produção e compartilhamento de *podcast***

Por fim, após conhecimento e análise do gênero textual *podcast*, propõe-se a revisão do *podcast* produzido no início desta sequência didática e seu aprimoramento, com base nos conhecimentos adquirido ao longo das aulas. Para isso, o professor deve direcionar os estudantes para uma pesquisa aprofundada sobre o tema escolhido pelos grupos e, ainda, orientá-los sobre ferramentas disponíveis para produção e edição de *podcast*. Ainda, considera-se essencial prever a avaliação do trabalho desenvolvido, levando em consideração a participação dos estudantes em todo o processo de aprendizagem.

## 6 METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma pesquisa de caráter qualitativo que visa a analisar o fenômeno *podcasting* sob a ótica da educação e do ensino de Língua Portuguesa. As análises desenvolvidas neste trabalho não podem ser quantificadas, por isso a escolha desta abordagem que, de acordo com Minayo (2001), trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes [...] que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Quanto à natureza, esta pesquisa é aplicada, pois tem o intuito de gerar conhecimentos que possam se dirigidos à solução de problemas, tais como as dificuldades enfrentadas pelos professores para modernizar as suas práticas pedagógicas usando novas tecnologias e, assim, aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem. Quanto aos objetivos e aos procedimentos, optou-se pela pesquisa exploratória bibliográfica, visto que acredita-se que seja necessário familiarizar-se com o tema de pesquisa por meio de um levantamento bibliográfico, baseando-se desse modo em estudos já publicados sobre a temática *podcasting* na educação e, além disso, analisando exemplos que estimulem a compreensão, como é feito na análise de um episódio de *podcast* e de ferramentas usadas para criação e publicação de programas.

Nesse sentido, esta pesquisa apresenta, no capítulo cinco, logo após os objetivos geral e específicos, um referencial teórico construído a partir de uma revisão bibliográfica da literatura relacionada ao tema. Descreve-se a origem e história dos *Podcasts*, e aborda-se alguns conceitos centrais relacionados a essa tecnologia, a partir dos estudos Lemos (2005); Primo (2005); Luiz (2010) e Medeiros (2005); apresenta-se alguns estudos sobre as potencialidades do uso de *Podcasting* no contexto educacional, desenvolvidos e publicados por Barros e Menta (2007), Moura e Carvalho (2006), Coutinho (2007), Cruz (2009) e Freire (2012); e, ainda, projeta-se uma sequência didática que busca utilizar a ferramenta *podcasting* como apoio no ensino de Língua Portuguesa.

Na sequência e à luz do referencial teórico, esboça-se uma sequência didática de Língua Portuguesa usando a tecnologia *podcast*. Nesta sequência, optou-se por escolher um programa de *Podcast* juntamente com a sua descrição, a fim de destacar itens que julga-se necessário abordar no ensino deste gênero textual. Após, desenvolve-se um trabalho de descrição e comparação de aplicativos de criação e compartilhamento de

*podcasts* disponíveis no mercado.

Por fim, no capítulo 8, levando em consideração as ferramentas descritas e a sequência didática desenvolvida, analisa-se qualitativamente os desafios e as potencialidades da inclusão dessa tecnologia no ensino de Língua Portuguesa.

## 7 TRABALHO DESENVOLVIDO

Conforme foi ressaltado no capítulo cinco, na seção 5.3 onde descreve-se uma sequência didática de Língua Portuguesa, julga-se necessário que tanto o aluno quanto o professor tenha domínio de ferramentas para a produção de *Podcast*. Diante disso, este capítulo descreve e compara algumas ferramentas disponíveis no mercado para a produção de *Podcasts*. Os objetos de análise foram selecionados a partir de pesquisas no *Google* e optou-se por ferramentas mais citadas que possuíam recursos não só para escuta, mas também para criação e compartilhamento de *podcasts*. Ainda, como critério de escolha optou-se por plataformas que apresentavam uma configuração aparentemente simples e acessível e que possuíam uma versão em aplicativo para iPhone e Android.

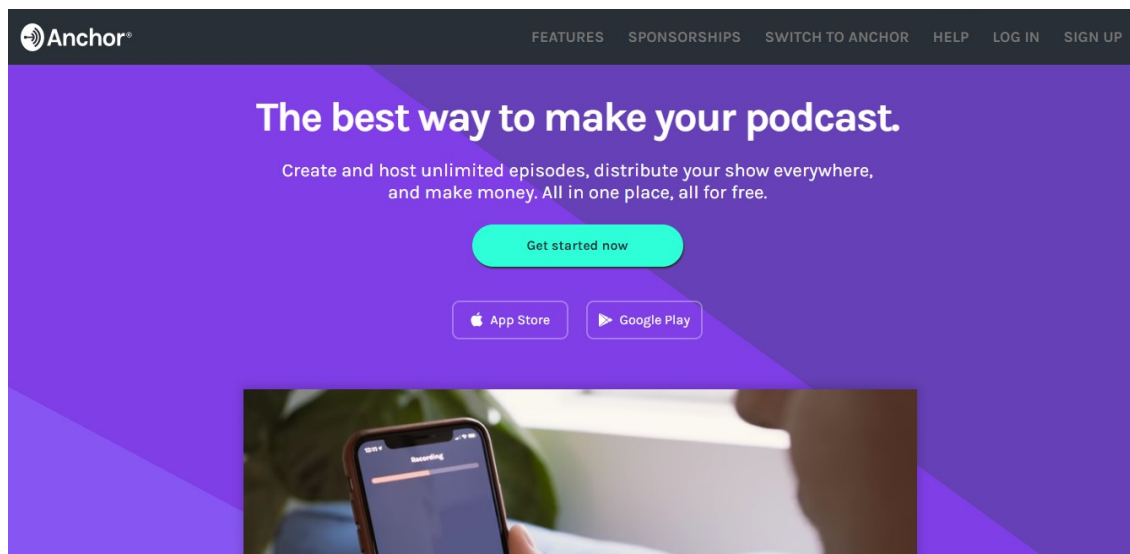
### 7.1 *Anchor*

O *Anchor*<sup>3</sup> (figura abaixo), em português “âncora”, plataforma de criação e distribuição de áudio foi lançada em sua primeira versão em 2016 e, de acordo com o que o site apresenta, sua missão é democratizar o áudio, removendo as barreiras logísticas que envolvem a criação de *podcast*, tornando essa atividade mais fácil e divertida sem sacrificar a qualidade do produto. Para começar a usar a plataforma é necessário fazer o download gratuito do aplicativo móvel *Anchor* para iOS ou Android e criar uma conta. Também é possível utilizar a plataforma por meio do site, sem necessidade de download. O *Anchor* na versão aplicativo se apresenta parte em português, parte em Língua Inglesa e, além disso, é gratuito.

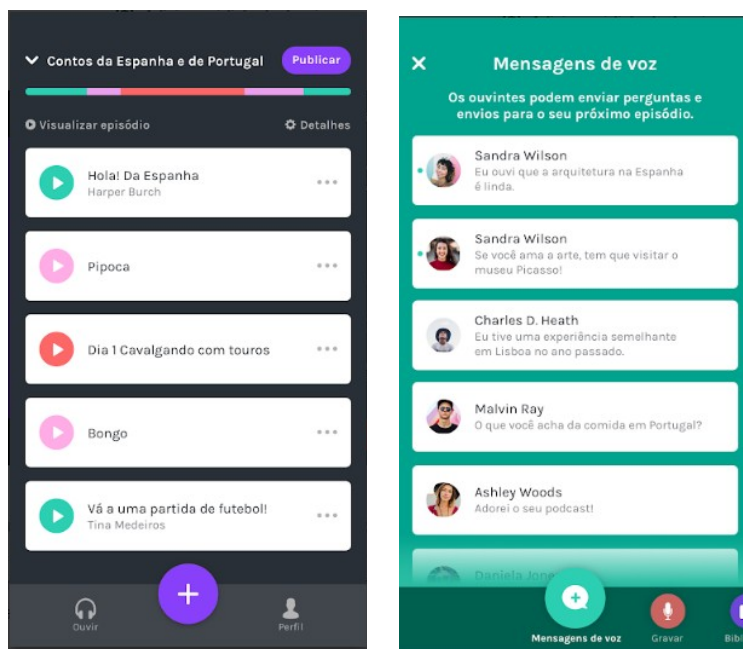
---

3

Plataforma *Anchor*. Disponível em: <<https://anchor.fm/>> Acesso em 10 dez 2018.

Figura 1 – Página inicial do aplicativo *Anchor*

Fonte: <https://anchor.fm/>

Figura 2 – Imagem do aplicativo *Anchor*

Fonte: <https://play.google.com/store/apps/details?id=fm.anchor.android&hl=pt>

Analisando o aplicativo, observa-se que ele oferece o acesso a *podcasts* em diferentes idiomas, permitindo que se pesquise pelo nome do *podcast*, pelo produtor do programa ou pelo nome do episódio, além de disponibilizar a navegação por categorias,

que são compostas por: Jogos, Aprender, Música, Entretenimento, Tecnologia, Arte e Cultura, Esportes, Motivação e Notícias. Ainda, verifica-se que o ouvinte tem a opção de marcar o episódio como favorito, compartilhá-lo e enviar mensagem ao *podcaster*.

Ao usar o recurso “Gravar”, o usuário tem a possibilidade de gravar sozinho ou em conjunto com até 10 pessoas de qualquer lugar do mundo, apenas utilizando seus telefones, criando assim um “bate-papo” virtual. Ainda, o usuário pode abrir arquivos de seu celular para inserir no episódio. Ao término da gravação é possível adicionar música de fundo inserindo um arquivo importado de seu aparelho ou escolhendo uma trilha dentre as opções de áudio disponíveis no próprio aplicativo. Após, o usuário escolhe o título do episódio e descreve-o. Ainda, a ferramenta transcreve automaticamente episódios completos de *Podcasts* que tenham até 3 minutos de duração, basta usar o recurso “Vídeo”.

Em relação a distribuição e compartilhamento dos programas, observa-se que a ferramenta oferece a possibilidade de conectar a conta *Anchor* a outras redes sociais como *Twitter*, *Facebook* e *Spotify*, permite baixar o áudio para o celular e compartilhar o *link* em outros sites, como *blogs*.

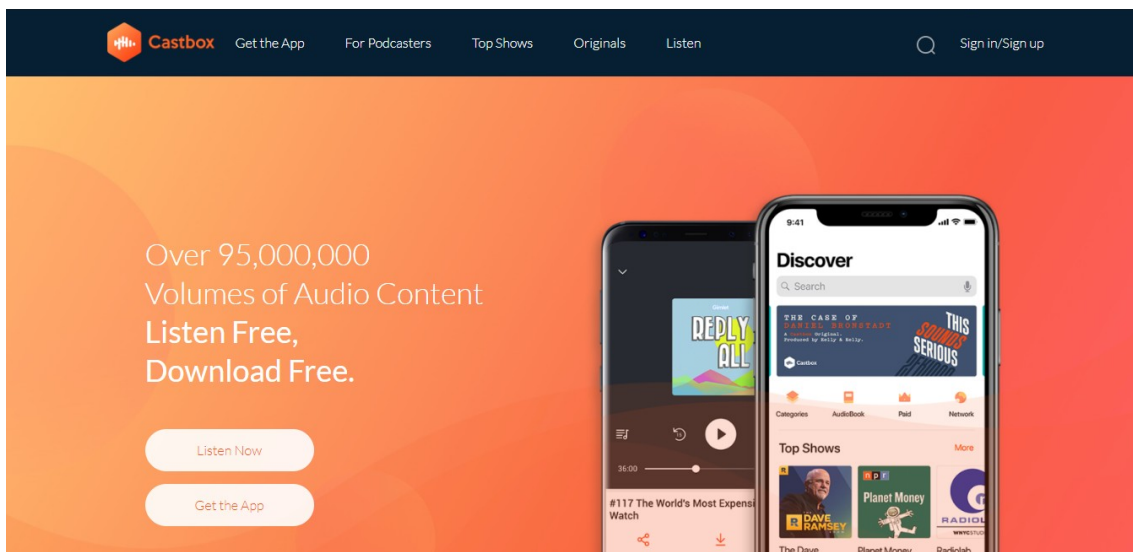
## 7.2 *Castbox*

O *Castbox*<sup>4</sup> (figura abaixo) é uma ferramenta gratuita de transcrição e indexação automatizada de *Podcast* que foi fundada em 2016, com o objetivo de facilitar a busca de *Podcasts* e programação sobre temas de interesse do usuário. A missão da plataforma, conforme descrito no site, é conectar pessoas à informação através da escuta quando e onde quiserem. O acesso ao *Castbox* pode ser via site ou via aplicativo baixado no celular e é necessário criar uma conta ou conectar via *Facebook* ou *Google*. Tanto o site quanto a versão aplicativo para celular têm sua versão em Língua Portuguesa, embora algumas ferramentas permaneçam Língua Inglesa.

Figura 3 - Página inicial do aplicativo *Castbox*

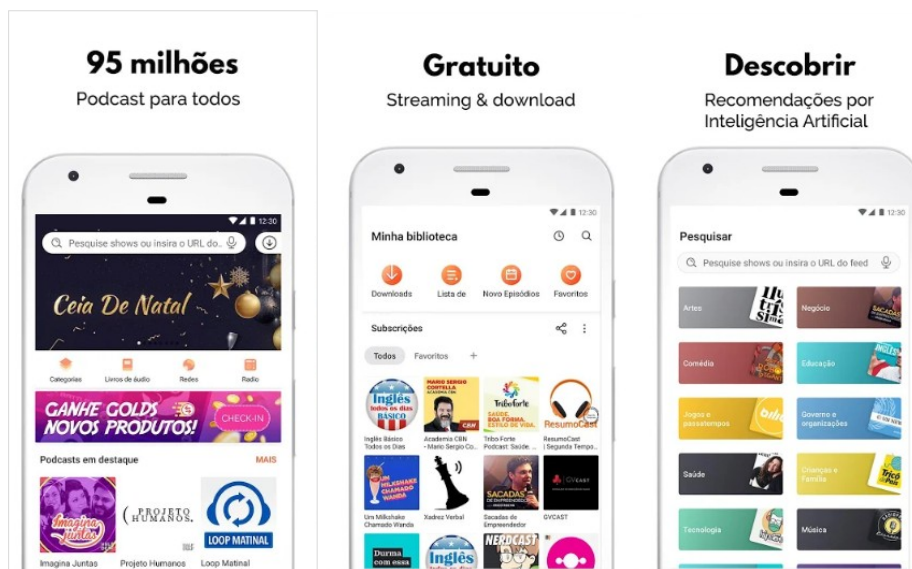
4  
2018.

Plataforma *Castbox*. Disponível em: <<https://castbox.fm>> Acesso em 19 dez



Fonte: <https://castbox.fm/>

Figura 4 - Imagem do aplicativo *Castbox*



Fonte: <https://play.google.com/store/apps/details?id=fm.castbox.audiobook.radio.podcast>

O aplicativo conta com mais de 95 milhões de episódios gravados por *podcasters* do mundo todo. Na página inicial, aba “Descobrir”, há diversos recursos que permitem a busca mais refinada de conteúdo, como a seleção por Categorias (Artes, Educação,



Comédia, Tecnologia, Sociedade e Cultura, etc); busca por Audiolivros; Redes, onde encontram-se canais de podcasts conceituados, como *Ted Talks*, CBN, *New York Times*, *Scientific American*, etc; e, ainda, Rádio, que pode ser filtrada por gêneros. Além disso, o aplicativo apresenta *podcasts* em destaque, direcionados de forma personalizada por meio da importação de dados das redes sociais e/ou de acordo com o histórico de buscas do usuário. Ainda referente a recursos disponíveis para usuários que desejam acessar e ouvir podcasts, há a facilidade do download automático de *podcasts*, permitindo que o usuário escute os episódios mesmo *offline*, além da oportunidade de participar de podcasts de outros usuários, postando comentários.

Para quem deseja criar episódios de *podcasts*, há o recurso “Podcaster”, onde cria-se áudios e canais próprios de *podcasts*. A plataforma conta com alguns mecanismos diferenciados que buscam motivar a participação e produção dos usuários e a interação entre eles. Um desses mecanismos é a oferta de bônus, os “*Golds*” - termo usado na plataforma, disponível no recurso “Centro de tarefas”. Os *Golds* podem ser obtidos ao realizar tarefas como fazer *Chek in*, assinar *podcasts*, ouvir *podcasts* por um tempo mínimo de 60min., compartilhar e convidar amigos para usar o aplicativo e possibilitam o uso de recursos extras no aplicativo.

Por fim, destaca-se que o usuário do *Castbox* pode criar seu próprio canal de podcast, inseri-lo em categorias específicas e, ainda, compartilhar os episódios em outras redes sociais, como *Facebook*, *Twitter*, *Instagram*, *Messenger*, *e-mail*, *WhatsApp*, etc.

### 7.3 SoundCloud

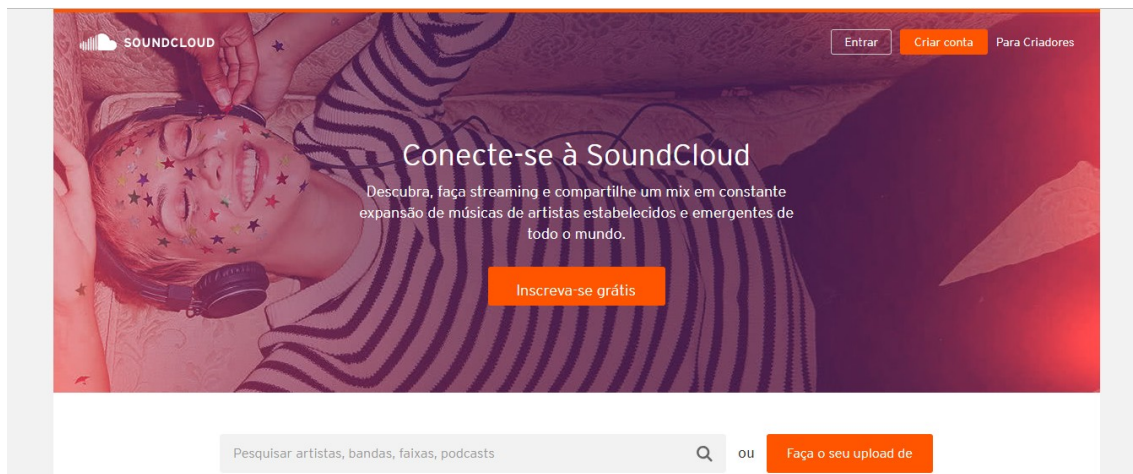
O *SoundCloud* <sup>5</sup> (figura abaixo) é uma plataforma de áudio aberta, lançada em 2008, que foi criada com o intuito inicial de compartilhar conteúdo de maneira livre e com o alcance global além de ser uma comunidade que conecta pessoas com interesses comuns. Para ter acesso ao *SoundCloud* é necessário acessar o site ou baixar o aplicativo no celular e registrar-se como usuário, criando uma conta ou entrando com a conta do *Facebook* ou do *Google*. A aparência tanto do site, quanto do aplicativo é *clean*, não há propagandas ou excesso de informação e está disponível também em português.

---

5  
19 dez 2018.

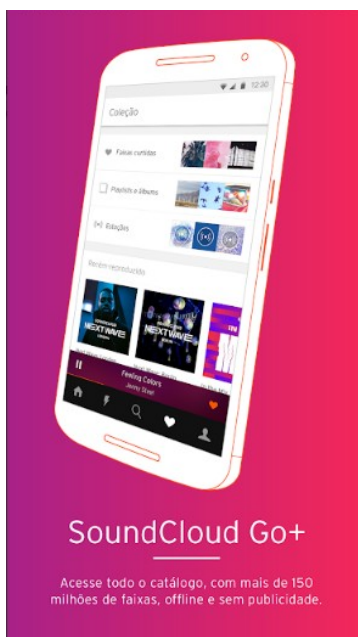
Plataforma SoundCloud. Disponível em: <<https://soundcloud.com>> Acesso em:

Figura 5 – Página inicial do aplicativo *SoundCloud*



Fonte: <https://soundcloud.com/>

Figura 6 - Imagem do aplicativo *SoundCloud*



Fonte: <https://play.google.com/store/apps/details?id=com.soundcloud.android>

Quanto ao acesso de conteúdo, destaca-se o layout simples e descontraído. A página inicial apresenta *playlists* populares da comunidade *SoundCloud*, classificadas em categorias “Descontrair”, “Festejar”, “Relaxar”, “Estudar”, “Malhar” e “Dormir”. Todas

essas categorias apresentam faixas musicais, o que caracteriza os principais interesses dos usuários. A plataforma permite a busca por *podcasts*, assim como a gravação de faixas e o *upload* do arquivo em modo público ou privado. Assim como outras redes sociais, é possível seguir pessoas, salvar playlists e/ou álbuns favoritos e comentar publicações, interagindo assim com outros usuários. Não há muitas ferramentas para edição dos episódios, apenas o recurso de cortar trechos do áudio.

O diferencial desse aplicativo, na verdade, encontra-se no recurso “Estatísticas”, disponível também em outra versão da plataforma específica para criadores que é o aplicativo *SoundCloud Pulse*. Esse recurso permite que o usuário acesse, em tempo real, o número de acessos das faixas postadas, o horário dos acessos e o país de origem. Esse recurso parece ser funcional para pessoas que trabalham na área musical ou que são *podcasters* profissionais.

#### **7.4 Comparando as ferramentas**

A partir do exposto nas seções anteriores, observa-se que as ferramentas em análise *Anchor*, *Castbox* e *SoundCloud* possuem como característica comum a possibilidade de acesso criação e compartilhamento de podcasts, porém cada um tem suas particularidades, aspectos positivos e negativos que devem ser considerados na escolha da ferramenta.

Em relação a plataforma *Anchor* destaca-se o fato de possuir uma interface de fácil navegação e sem propagandas, conter o recurso de gravação de comentário em *podcasts* de outros usuários, possuir recursos para a edição de faixas de áudio, inclusão de trilhas, por exemplo, recurso de transcrição de áudio e, principalmente, por possibilitar a gravação coletiva de episódios, permitindo a interação entre usuários mesmo distantes geograficamente. Como ponto negativo, verificou-se a dificuldade na busca de canais brasileiros, já que o aplicativo destaca em sua página inicial apenas canais estrangeiros.

Na plataforma *Castbox*, fica evidente a maneira como a personalização de conteúdo facilita o acesso a diferentes conteúdos conforme os interesses do usuário. Destaca-se também os aspectos lúdicos da plataforma, disponibilizando bônus como

forma de incentivo ao acesso, criação e compartilhamento de *podcasts*, bem como a interação com outros usuários. Em contrapartida, verifica-se que o *Castbox* não possui muitas ferramentas de edição de áudio e possui propagandas que atrapalham visualmente o uso do aplicativo.

O *SoundCloud* difere-se dos outros dois aplicativos analisados por não ser voltado exclusivamente a mídia *podcast*, embora contenha o recurso de gravação e compartilhamento de faixas de áudio. Como característica positiva, cabe enfatizar a possibilidade que a ferramenta oferece de aproximação entre produtor e consumidor de músicas ou de qualquer mídia falada. Além disso, oferece ferramentas de análise estatística sobre o público consumidor, muito útil para *podcasters* que pretendem passar de amadores para produtores profissionais de conteúdo.

Tabela 1 – Tabela comparativa de ferramentas de *podcast*

<b>Característica</b>	<b><i>Anchor</i></b>	<b><i>Castbox</i></b>	<b><i>SoundCloud</i></b>
Possui tanto site quanto a versão aplicativo	Sim	Sim	Sim
Permite a postagem de <i>podcasts</i> autorais	Sim	Sim	Sim
Possui versão em Língua Portuguesa	Parcialmente	Parcialmente	Sim
Permite gravação coletiva de <i>podcast</i>	Sim	Não	Não
Possui ferramenta para edição de áudio	Sim	Não	Não
Possui ferramenta de transcrição de áudios	Sim	Não	Não
Permite a interação entre <i>podcaster</i> e ouvinte	Sim	Sim	Sim

Apresenta anúncios publicitários	Não	Sim	Não
Permite o compartilhamento de <i>podcasts</i> em outras redes sociais	Sim	Sim	Sim

Fonte: Autor (2019)

## 8 ANÁLISE E RESULTADOS

Primeiramente, detém-se a análise e verificação dos resultados obtidos no desenvolvimento da sequência didática para a disciplina de Língua Portuguesa, utilizando a tecnologia *Podcast*. Após, traça-se observações sobre a análise comparativa entre ferramentas de criação e compartilhamento de *podcast*.

Ao analisar o processo de desenvolvimento desta sequência didática destaca-se, em primeiro lugar, a facilidade que se teve em encontrar *podcasts* destinados ao público jovem. Por outro lado, diante de tantos materiais, foi enfrentada a dificuldade de selecionar o programa mais adequado, visto que a maioria dos *podcasts*, além de não possuírem transcrição – o que para a análise da língua é essencial – apresentam um tempo de duração muito longo (aprox. 30 min), o que prejudica o aprofundamento da análise da língua e gera a necessidade do professor cortar partes do texto previamente, fazendo, desse modo, adaptações. Nesse sentido, também cabe destacar que, para que o aluno seja instrumentalizado com conhecimentos comunicativos e linguísticos necessários para a produção de um texto autoral, bem como sugerem Dolz e Pasquier (1996), é preciso que o professor trabalhe em sala de aula não apenas com um exemplo de texto do gênero em foco, como foi feito na sequência didática apresentada, mas sim, com vários, para que o aluno possa compará-los e internalizar as características comuns e fundamentais, ampliando seu repertório. Portanto, acredita-se que a questão da duração dos programas pode ser um entrave no uso deste gênero nas aulas de língua portuguesa, mas que a seleção de trechos para análise aprofundada é uma opção viável e adequada.

Outro ponto de destaque na análise da sequência didática apresentada é o trabalho com um texto social, ou seja, um texto de circulação na mídia e que existe fora da escola. Isso permitiu que se traçasse objetivos que visavam compreender o contexto de circulação, o perfil do interlocutor e as marcas de interlocução. Observou-se, ao aprofundar a análise da transcrição do *podcast*, que a escolha da variedade coloquial da Língua Portuguesa foi proposital, já que o programa era destinado ao público jovem, e a variedade da língua visava aproximar-se dessa faixa etária. Por outro lado, constatou-se o uso frequente de marcas de interlocução, que também visavam diminuir a distância entre *podcaster* e ouvinte, buscando assemelhar-se com um bate-papo. Tudo isso

demonstra a riqueza de detalhes que tal gênero possui e a importância de trabalhá-lo em sala de aula. Por outro lado, o professor deve estar atento ao fato de que a escola, em primeiro lugar, deve prezar pelo ensino do registro formal da língua, por isso acredita-se que seja importante instigar os estudantes a reflexão sobre a adequação da escolha da variedade linguística de acordo com o contexto de circulação.

A partir do trabalho de descrição e comparação de algumas ferramentas para produção de *Podcast* disponíveis no mercado, analisa-se a viabilidade de seu uso no contexto educacional e no ensino de Língua Portuguesa, levando em consideração o potencial de proporcionar aos estudantes o poder de voz, a interação, a partilha intercultural, o desenvolvimento da oralidade e ainda, ser um ponto de encontro, estendendo a sala de aula tradicional para o mundo online.

Primeiramente, destaca-se que os aplicativos analisados, por possuírem recurso de gravação de *podcast* permitem que os estudantes atuem em sociedade, sendo produtores de conteúdo e não apenas consumidores passivos. Como afirma Lemos (2005), há uma liberação no polo de emissão, pois o poder de usar a linguagem para transmitir informação não está restrito e centralizado em grandes veículos de comunicação e, ainda, como reitera Medeiros:

o poder de emissão agora está nas mãos dos usuários da rede que, da mesma forma que produzem seus programas, podem gravar suas músicas, produzir seus *e-books*, divulgar produtos e serviços. (MEDEIROS, 2005, p.9).

Assim, a medida que os estudantes são orientados a produzirem seu próprio conteúdo, tornam-se protagonistas em seu aprendizado, assumem uma postura ativa e crítica, agindo socialmente por meio de um texto que existe em situações reais de comunicação, algo de extrema importância no aprendizado da Língua Portuguesa.

Em segundo lugar, outra característica positiva verificada nas ferramentas analisadas, é o potencial de ampliar a interação entre os estudantes na sala de aula e fora dela. Isso é possível por meio do recurso de postagem ou gravação de comentários relativos a episódios de *podcast*, o que amplia o debate sobre assuntos tratados na escola, para o mundo online além da sala de aula. O próprio *podcast* analisado na sequência didática, apresentou marcas de interlocução de modo a encorajar e motivar o ouvinte a

participar comentando as ideias propostas pelo *podcaster*, infere-se desta maneira que tal mídia preza pela interatividade. Desse modo, os podcasts são um território de partilha de ideias (CARVALHO, 2008) e partilha intercultural (MOURA e CARVALHO, 2006), já que, conforme analisou-se, as ferramentas *Anchor*, *Castbox* e *SoundCloud* oferecem acesso a *podcasts* de diferentes países. Assim, entende-se que o professor, ao trabalhar com *podcasts*, abre um espaço para o debate, impedindo que a sala de aula seja um espaço tolhedor, bem como sustentam Barros e Menta (2007) e, além disso, oferece um ponto de encontro para os estudantes (FREIRE, 2012).

Ainda, outro aspecto positivo observado nas ferramentas em análise, é o fato de elas apresentarem uma ampla gama de conteúdo que pode ser usado nas aulas de LP para ampliar e incentivar a leitura por meio da escuta de textos e, ainda, o desenvolvimento da oralidade (BARROS e MENTA, 2007). No contexto do ensino de Língua Portuguesa, assim como foi se objetivou na criação de uma sequência didática utilizando a mídia *podcast*, ao propor-se a análise de um episódio de *podcast* juntamente com sua transcrição, proporciona-se ao estudante um texto rico em marcas orais e estratégias comunicacionais próprias do texto falado, proporcionando ao estudante a análise de elementos comunicacionais que compõem essa modalidade da língua.

Por outro lado, é importante destacar alguns pontos fracos relativos às plataformas *Anchor*, *Castbox* e *SoundCloud*. Em primeiro lugar, apresentam pouca ou nenhuma ferramenta de edição dos episódios. Nesse sentido, é clara a necessidade do apoio de outras ferramentas, pois entende-se que a produção desta mídia em contexto educacional deve ser feita de maneira planejada, focando no processo de construção do texto e não apenas no produto, pois, caso contrário, corre-se o risco de usar novas mídias de modo não construtivo, assim como destaca Moura e Carvalho (2006) a inovação tecnológica não significa inovação pedagógica, a evolução tecnológica pode servir de apoio a formas tradicionais de educação. Assim reforça-se a necessidade de trabalhar em aula o planejamento do conteúdo, pesquisa sobre o tema, escrita de roteiro, escolha dos efeitos sonoros e edição de falas e não apenas na gravação livre e postagem de conteúdo.

Ainda, observou-se que embora tais ferramentas estivessem em português, não apresentavam tutoriais para facilitar o uso e/ou continham apenas dicas de uso e soluções de dúvidas em Língua Inglesa, reafirmando a necessidade do professor em conhecer as



ferramentas para ser capaz de orientar e acompanhar os estudantes no planejamento, gravação e edição de *podcasts*, o que confirma a percepção de Moura e Carvalho (2009) de que o uso de *podcast* na educação requer um grande esforço do professor:

Ao utilizar um *podcast* o professor alia informação, entretenimento, dinamismo e rapidez ao processo de ensino-aprendizagem. Mas criar um *podcast* exige ao professor muita dedicação uma vez que conceber e dinamizar atividades exige uma grande capacidade de trabalho e criatividade. Na verdade, o saber que os mesmos conteúdos podem ser abordados de forma “tradicional” e que, normalmente, não requerem aquele esforço, pode constituir uma barreira para que o professor utilize esses recursos em sala de aula (MOURA, CARVALHO, 2009, n.p)

Por fim, relativo a sequência didática, conclui-se que as análises e resultados aqui apresentados tem a ver muito mais com o processo de planejamento do professor do que com dados e considerações colhidas a partir da prática na realidade escolar. A aplicação dessa sequência didática forneceria muitas outras considerações sobre aceitação desta tecnologia pelos estudantes e permitiria a análise da interação desse público por meio de *podcasts*. Por outro lado, a partir da análise comparativa entre ferramentas de criação e compartilhamento de *podcasts*, obteve-se como resultado um conhecimento um pouco mais aprofundado e realista sobre algumas ferramentas que podem ser usadas para produção desta mídia. Em resumo, conclui-se que essas ferramentas podem ser usadas nas aulas de Língua Portuguesa, oferecendo várias vantagens e potencialidades desde que usadas de forma planejada e consciente por parte do professor, que deve atuar orientando os estudantes sobre o uso correto da ferramenta.

## 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O exame da literatura acerca do tema *Podcast* e seu uso no contexto educacional mostrou que tal mídia surgiu no cenário da *Web 2.0* como uma reinvenção da rádio tradicional, permitindo que mesmo que com poucos recursos qualquer pessoa tivesse o poder e a liberdade de produzir conteúdo, compartilhar informações e interagir com outras pessoas com interesses em comum. Devido a essas características, o *podcast* vem sendo usado na educação e tem gerado resultados positivos, no sentido de permitir que os estudantes assumam uma postura mais ativa no aprendizado.

Nesse sentido, este trabalho de pesquisa também permitiu compreender as principais potencialidades do uso de *podcast* no ensino, os autores investigados citaram que a produção de áudio na escola contribui para uma educação mais crítica, criativa e cidadã, já que permite a livre expressão, a interação com outras pessoas e outras culturas, o desenvolvimento da modalidade oral da língua e oferece ao estudante um ponto de encontro dentro e fora da sala de aula, diminuindo assim as barreiras entre escola e mundo.

Ainda, ao pesquisar, descrever e comparar meios de produção de *Podcast* disponíveis no mercado percebeu-se que, para uso pedagógico, são mais interessantes as ferramentas que possibilitam não só a escuta, mas também a gravação e compartilhamento de *podcast* pelo usuário. Essas ferramentas, ao que se analisou, são de fácil utilização e permitem um ensino de Língua Portuguesa mais contextualizado ao trabalhar com situações reais de comunicação, bem como foi feito no desenvolvimento de uma sequência didática utilizando tal tecnologia. Apesar disso, constatou-se que as ferramentas analisadas possuem também algumas limitações e, justamente por isso, acredita-se que cada professor deve ter claro seus objetivos de ensino, para sim poder escolher a melhor ferramenta de acordo com a realidade escolar em que está inserido.

Por fim, cabe salientar que este estudo é apenas um recorte a respeito desse tema, muitos pontos de vista e abordagens poderiam ser estudados e muitos outros trabalhos desenvolvidos. Embora este trabalho tenha focalizado no estudo bibliográfico sobre o tema e na análise comparativa entre ferramentas para produção de *podcast*, acredita-se que posteriormente seria relevante a criação de blogs ou repositórios de *podcasts*

educacionais, onde o professor, além orientador, seja também produtor de conteúdo.

## REFERÊNCIAS

BARROS, G. C.; MENTA, Eziquiel. **Podcast**: produções de áudio para educação de forma crítica, criativa e cidadã. [S. l.], vol. IX, n. 1, abril, 2007. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/217>>. Acesso em: 25 nov. 2018.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. Coleção, Polêmicas do nosso tempo. São Paulo: Campinas: Autores Associados. 2ª ed. 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: ensino médio. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC\\_EnsinoMedio\\_embaixa\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf)> Acesso em: 12 nov. 2018.

COUTINHO, C. P.; JUNIOR, J. B. B. **Podcast em Educação**: um contributo para o estado da arte. Braga, 2007. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/7094>>. Acesso 12 nov 2018.

CRUZ, S. C. **O podcast no ensino básico**. In: Actas do Encontro sobre Podcasts. 2009, Braga. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/9991>>. Acesso em: 15 nov 2018.

FREIRE, E. P. A. **Aplicações escolares do Podcast**. In: Congresso Nacional de Ambientes Hiperídia para aprendizagem, 2013, João Pessoa. Disponível em: <[http://wright.ava.ufsc.br/~alice/conahpa/anais/2013/assets/aplicacoes\\_escolares\\_eugenio.pdf](http://wright.ava.ufsc.br/~alice/conahpa/anais/2013/assets/aplicacoes_escolares_eugenio.pdf)> Acesso em: 12 nov. 2018.

\_\_\_\_\_, HORTON, Myles. **O caminho se faz caminhando**: conversas sobre educação e mudança social. 4 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.

FREIRE, Paulo, **Conscientização**: Teoria e prática da libertação: Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3ª ed.; São Paulo: Centauro, 2006.

KOCH, Ingedore; TRAVAGLIA, Luiz C. **Texto e coerência**. São Paulo: Cortez, 1992.

LEMOS, André. **Podcast**: emissão sonora, futuro do rádio e cibercultura. Disponível em: <<http://saladeaulainterativa.pro.br/moodle/mod/book/view.php?id=2274>> Acesso em: 10 nov. 2018.

LUIZ, Lúcio. et al. **O podcast no Brasil e no mundo**: democracia, comunicação e tecnologia. Disponível em: <<http://pablo.deassis.net.br/psicolog/ABCiber2010podcast.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2018.

MEDEIROS, M. S. **Podcasting**: produção descentralizada de conteúdo sonoro. In: XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/84071885084469832222151638470992010359.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

MOURA, Adelina; CARVALHO, A. A. A. Podcast: Potencialidades na Educação. **Revista Prisma**, Porto, vol., n. 3. 88-110, 2006. Disponível em: <<http://revistas.ua.pt/index.php/prismacom/article/view/623>>.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_. **Podcast**: uma ferramenta para usar dentro e fora da sala de aula. Universidade do Minho, Guimarães, 155- 158, 2006. Disponível em: <<http://ubicomp.algorithmi.uminho.pt/csmu/proc/moura-147.pdf>>. Acesso: 10 nov. 2018.

O'REILLY, Tim. **What Is Web 2.0** - Design Patterns and Business Models for the Next Generation of Software. O'Reilly Publishing, 2005

PASQUIER, A.; DOLZ, J. **Un decálogo para enseñar a escribir**. In: CULTURA y Educación, 2: 1996, p. 31-41. Madrid: Infancia y Aprendizaje. Tradução provisória de Roxane Helena Rodrigues Rojo. Circulação restrita.

PRIMO. A.F.T.. **Para além da emissão sonora**: interações no podcasting. Intexto, UFRGS, v.2, n.13, julho/dezembro 2005. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/4210>> Acesso em: 15 nov. 2018.

SAVIANI, D. Escola e democracia. 24. ed. São Paulo: Cortez, 1991.